

Um
mundo de
oportunidades

Volume 14
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

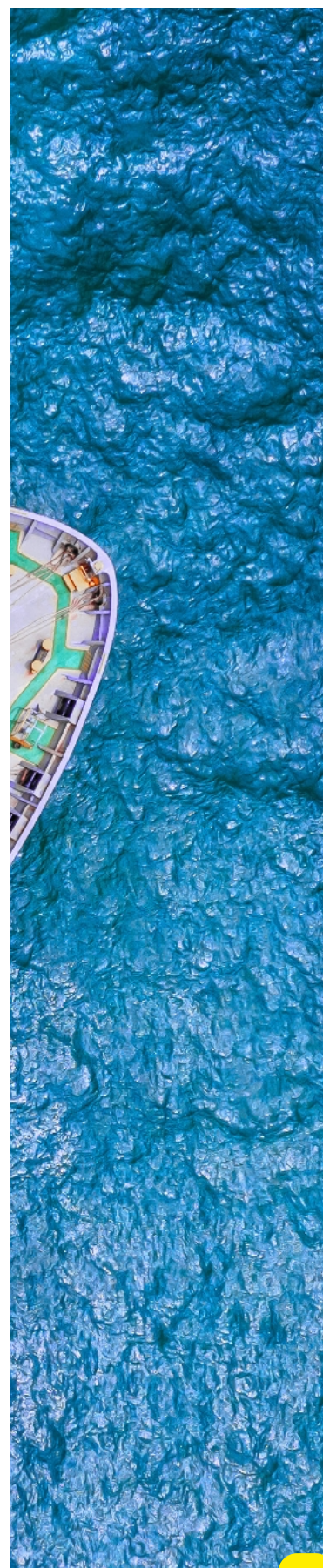
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA O ACESSO DO BRASIL AO MERCADO DA UNIÃO EUROPEIA PARA CARNE DE PEQUENOS RUMINANTES

Data: 13/02/2026

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: União Europeia; carne de ovinos e caprinos; requisitos sanitários; PNCRC; rastreabilidade.

Responsável: Glauco Bertoldo e Nilton de Moraes

SUMÁRIO:

Entre 2021 e 2025, o mercado de carne de ovinos e caprinos na União Europeia consolidou-se como altamente dependente de importações extrabloco, atingindo volumes superiores a 160 mil toneladas anuais. Importações do bloco em 2024 e 2025 alcançaram 1,3 e 1,4 bilhão de euros, respectivamente. No entanto, o Brasil permanece sem acesso a este mercado de alto valor agregado.

Este Agroinsight resume as normas europeias de controle exigidas e analisa as barreiras técnicas — como o controle de Scrapie e o Plano de Resíduos — que impedem a exportação brasileira, apontando os caminhos para a conformidade e as janelas de oportunidade diante da queda do rebanho interno europeu.

A carne de pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) é um produto de nicho com alta demanda na União Europeia (UE), especialmente após o Brexit, quando o Reino Unido se tornou o maior exportador externo para o bloco.

Entre 2021 e 2025, o mercado de carne de ovinos e caprinos na UE consolidou-se como altamente dependente de importações extrabloco, atingindo volumes superiores a 160 mil toneladas anuais. Importações do bloco em 2024 e 2025 alcançaram 1,3 e 1,4 bilhão de euros, respectivamente. No entanto, o Brasil permanece sem acesso a este mercado de alto valor agregado.

A principal estratégia da UE para garantir a segurança dos produtos importados baseia-se na equivalência de sistemas saúde animal e de saúde pública, vigilância de encefalopatias espongiformes, rastreabilidade individual dos animais e controle rigoroso de resíduos químicos. Normas europeias para a importação de pequenos ruminantes:

De acordo com os Regulamentos (UE) 2017/625 e (UE) 2021/404 da Comissão Europeia, as exigências para que o Brasil acesse o mercado incluem:

1. Status sanitário e vigilância de doenças:

Aprovação dos sistemas saúde animal e de saúde pública, vigilância de encefalopatias espongiformes tais como o Scrapie: exigência de que o país exportador possua status de risco insignificante ou controlado, com programa de vigilância ativa em troncos encefálicos.

Reconhecimento do país como livre de febre aftosa sem vacinação: reconhecimento e manutenção do status reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), critério essencial para a certificação de exportação.

2. Rastreabilidade e identificação individual:

Identificação individual: Implementação de um sistema de rastreabilidade com brincos comuns ou eletrônicos que permitam o rastreamento do animal desde o nascimento até o abate (Regulamento CE 21/2004).

Base de dados centralizada: registro de todos os movimentos entre propriedades no sistema de defesa sanitária, como acontece com o SISBOV para exportação de bovinos para a UE.

3. Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC):

Aprovação específica: O Brasil deve submeter o plano para as espécies e este deve ser aprovado pela Comissão Europeia, passando o Brasil a ter ainda que encaminhar anualmente o monitoramento de resíduos (Regulamento 2021/405). Atualmente, a ausência desta aprovação específica é a principal barreira técnica.

4. Aprovação de estabelecimentos (TRACES):

Habilitação de plantas: Os frigoríficos que quiserem exportar para a UE devem operar sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e cumprir os requisitos de higiene do Regulamento (CE) 853/2004, devendo ainda serem listados no sistema TRACES-NT da UE.

OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE CARNE DE PEQUENOS RUMINANTES DO BRASIL

As medidas de controle exigidas pela UE servem como um "padrão-ouro": se adotadas, poderão abrir portas para que o Brasil exporte para qualquer mercado. Além disso, esse padrão garantirá o nível de segurança alimentar de toda a cadeia de produção desses animais para consumidores brasileiros, uma vez que provavelmente apenas uma parte da produção será destinada à exportação.

A experiência do Brasil na erradicação da febre aftosa e outras doenças como a peste suína africana e influenza aviária de alta patogenicidade demonstra que o País tem capacidade técnica para implementar sistemas complexos de vigilância.

Nos últimos dez anos, o rebanho de caprinos na UE sofreu um declínio acentuado de 16%, enquanto a demanda por carnes premium de pequenos ruminantes cresce. O rebanho de ovinos diminuiu voltando a recuperar-se em 2024.

Ademais, nos últimos dois anos (2024 e 2025) a UE tem enfrentado o aumento dos casos de varíola ovina e caprina, com 2.032 novos focos na Grécia, 200 na Bulgária e 27 na Romênia, que levaram ao sacrifício de mais 297 mil e morte de 2,6 mil animais, segundo dados do sistema WAHIS da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Quadro 1 - Comparativo de Importações Extra-UE (Mil toneladas) e Efetivo de Rebanho na UE

Indicador	2021	2023	2025	Tendência
Importações <u>Extra-UE</u> (mil toneladas/equiv. carcaças)	136,1	170,4	171	Estável/Alta
Efetivo Ovinos (UE)	45,1M	42,1M	44,1M	Recuperação
Efetivo Caprinos (UE)	11,7M	10,6M	< 10,0M	Declínio Acentuado

Fonte: Eurostat/DG AGRI adaptado.

Com base nos dados oficiais da Comissão Europeia (DG AGRI) e do Eurostat, pode ser observado no quadro 2 abaixo, como foram as importações da União Europeia (UE-27) de carne de ovinos e caprinos, no período de 2021 a 2025.

É importante notar que, a partir de 2021, o Reino Unido passou a ser contabilizado como um país terceiro (exportador para a UE) devido ao Brexit, o que alterou significativamente o volume total das estatísticas de importação "Extra-UE".

Quadro 2. Importações da UE de carne de ovinos e caprinos (em toneladas equivalente carcaça)

País Exportador	2021	2022	2023	2024	2025
Reino Unido	73.148	84.551	92.443	83.635	81.511
Nova Zelândia	52.224	65.241	67.002	73.248	77.440
Austrália	3.855	5.966	5.303	4.819	5.244
Argentina	1.224	1.373	948	1.511	2.095
Chile	1.014	1.537	1.196	1.357	2.139
Macedônia do Norte	2.206	2.214	1.811	1.590	1.237
Outros	2.362	3.098	1.752	1.707	1.943
Total Extra-UE	136.091	163.980	170.473	167.867	171.610

Fonte: <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardSheepmeat/SheepmeatTrade.html>

OBSERVACÕES E TENDÊNCIAS

Domínio do Reino Unido e Nova Zelândia: juntos, esses dois países representam cerca de 90% de todas as importações da UE no setor.

Impacto do Brexit: A inclusão do Reino Unido como exportador externo em 2021 aumentou estatisticamente os números totais de importação da UE-27, embora o fluxo comercial já existisse anteriormente como comércio intracomunitário.

Recuperação da Nova Zelândia: Após uma queda em 2021 devido a custos logísticos e redirecionamento para o mercado chinês, as exportações neozelandesas para a UE voltaram a crescer consistentemente até 2025.

Crescimento da América do Sul: Argentina e Chile têm mostrado um aumento gradual em 2024 e 2025, aproveitando janelas de preços elevados na Europa.

CONCLUSÃO

A análise dos dados indica que o mercado europeu apresenta um vácuo de oferta, especialmente em nichos onde a Nova Zelândia e o Reino Unido não conseguem suprir totalmente.

O mercado continua fechado para o Brasil não por falta de produto, mas por falta de conformidade sistêmica (PNCRC e Rastreabilidade individual).

A adequação a estas normas representa uma oportunidade estratégica para o Brasil se posicionar como fornecedor de proteína de alta qualidade, aproveitando a redução dos rebanhos internos da UE.